



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



agrupamento
de escolas
de argoncilhe

Contrato de Autonomia

Relatório Anual de Progresso

Ano Letivo 2016/2017

PREÂMBULO

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, Santa Maria da Feira, celebraram e acordam entre si, em 11 de novembro de 2013, um Contrato de Autonomia, prorrogado no ano letivo de 2016-2017.

Após o quarto ano de execução do referido contrato, elaborou-se o presente relatório, com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no artigo 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, tendo por referência os seguintes elementos: i) cumprimento dos objetivos operacionais; ii) avaliação do plano de ação estratégico; iii) avaliação dos demais compromissos; iv) evolução dos resultados escolares.

1. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos operacionais estão consignados na Cláusula 2.ª do Contrato de Autonomia e estão em consonância com as metas definidas no Projeto Educativo em vigor de 2013 a 2016. No ano letivo em análise foi aprovado um novo Projeto Educativo, em vigor até 2019. Apesar disso, para efeitos de avaliação deste contrato, procurou-se continuar a ter os valores do ano letivo 2012/2013 como ponto de partida e que, na altura, serviram de referência para se estabelecerem os valores a atingir em 2015-16. Verificados os resultados atingidos em 2016-2017, avaliou-se o seu grau de concretização face ao estabelecido para 2015-16. Para uma mais fácil visualização, esta informação é apresentada numa tabela, que, por razões de formatação, surge na página seguinte.

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido (2016/17)	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES						
a) Manter a taxa de sucesso escolar no 1.º ciclo acima dos 90%.	93,63%	Superior a 90%	97,73%	108,59% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
b) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 2.º ano.	86,2%	89,2%	94,35%	105,77% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
c) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar na disciplina com menor aproveitamento no 1.º ciclo – Português.	89,56%	91,06%	97,9%	107,51% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	
d) Melhorar em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar no 2.º ciclo.	85,8%	88,8%	94,2%	106,08% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Educação Especial.
e) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 6.º ano.	83,2%	86,2%	91,14%	105,73% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, SPO, Educação Especial.
f) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 2.º ciclo – Matemática; Inglês; Ciências Naturais.	Média: 74,38% - Mat.: 67,33% - Ing.: 73,27% -CN: 82,67%	Média: 75,88% - Mat.: 68,83% - Ing.: 74,77% -CN: 84,17%	Média: 86,81% - Mat.: 79,31% - Ing.: 88,51% -CN: 92,61%	Média: 114,40% - Mat.: 115,23% - Ing.: 118,38% - CN : 110,03 % do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, SPO, Educação Especial.
g) Melhorar em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar no 3.º ciclo.	79,57%	82,57%	91,84 %	112,23% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, SPO, Educação Especial.
h) Aumentar em 1%, anualmente, a taxa de transição no 7.º e 8.º anos.	77,60%	80,60%	88,48%	109,78% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, SPO, Educação Especial.
i) Melhorar em 0,5%, anualmente, a taxa de sucesso escolar nas disciplinas com menor aproveitamento no 3.º ciclo – Matemática; História; Português.	Média: 66,56% - Mat.: 60,32% - Hist.: 64,16% - Port.: 75,21%	Média: 68,06% - Mat.: 61,82% - Hist.: 65,66% - Port.: 76,71%	Média: 72,41% - Mat.: 65,97% - Hist.: 75,21% - Port.: 76,05%	Média: 106,39% - Mat.: 106,71% - Hist.: 114,54% - Port.: 99,14% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Aulas de apoio, tutorias, coadjuvação, SPO, Educação Especial. Necessidade de prestar apoios mais individualizado a alunos que não é concretizada por falta de recursos humanos. Isto leva à formação de grupos de apoio com um número maior de alunos que limita muito o trabalho específico com cada um.
j) Assegurar que a diferença entre a		Diferença não	+13,05 pontos	Excede o valor	Escola (materiais	Forma de cálculo usada: média do

¹ (valor de 2016-2017 x 100): valor contratualizado. Nos objetivos operacionais em que só há que verificar se fez ou não X ou que não se deve ultrapassar certa margem e não há a contabilização do total das atividades, considera-se o valor de 100% para indicar que foi atingido o valor definido.

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido (2016/17)	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
média nacional e a média dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento na avaliação sumativa externa não seja superior a 5%.		superior a 5 pontos percentuais.	(Nacional-66,05%; Agrupamento-79,10%)	contratualizado, no sentido favorável ao Agrupamento	e humanos)	Agrupamento – média nacional. Se o resultado for positivo, o agrupamento teve melhor resultado que o obtido a nível nacional e o contrário se for negativo. 2014/15 – Os resultados nacionais são os comunicados pela Nota de Imprensa do ME.
MELHORAR A PRÁTICA LETIVA						
a) Realizar, pelo menos, 5 atividades de trabalho experimental, anualmente, na área das ciências, em cada ano de escolaridade.		5 atividades na área das ciências / ano de escolaridade	Sim	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Informações recolhidas junto dos docentes responsáveis. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
b) Aumentar em 50% a colaboração da Biblioteca com as diferentes disciplinas/áreas, na dinamização de atividades de âmbito curricular – apoio ao currículo e planificação conjunta.	7	11 (2015/16)	19	172,73% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Informação do responsável pela Biblioteca. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
MONITORIZAR A AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM						
a) Elaborar, pelo menos, 3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, ao longo do ano letivo, em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.		3 matrizes e instrumentos de avaliação em comum, por disciplina	Sim	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Informações colhidas junto dos Departamentos. Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
b) Participar em instrumentos de avaliação disponibilizados pela tutela, em pelo menos, 2 disciplinas.		Avaliação externa a duas disciplinas	Sim	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Provas Finais de Português e Matemática (9.º ano)
c) Implementar ações de diferenciação pedagógica para os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educativas individuais.			- Planos de Acompanhamento Pedagógico; - Programas Educativos Individuais, Planos Individuais de Transição ... (Decreto-Lei n.º 3/2008) - Desporto Escolar: Boccia	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
d) Diminuir a taxa de abandono escolar	0,011	=< 1%	1,14%	- 14% acima do	Escola (materiais	Esta situação deve-se à existência de um

Objetivo Operacional	Valor de partida (2012/13)	Valor contratualizado (2015/16)	Valor atingido (2016/17)	Grau de concretização ¹ (%)	Recursos	Estratégias / Ações desenvolvidas/Sugestões de melhoria/Observações
no ensino regular para um valor igual ou inferior a 1%	(1,1% do total dos alunos)		(-0,14%)	valor máximo contratualizado	e humanos); Assistentes Sociais; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens; Autoridades policiais.	conjunto de alunos de etnia cigana, imigrantes de leste e nacionais, que possivelmente emigraram, e outros cujo paradeiro se desconhece. Os contactos encetados pela Escola, Assistentes Sociais, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e autoridades policiais revelaram-se infrutíferos, desconhecendo-se o local onde atualmente residem. Existem, ainda, alunos com insucesso repetido, alguns deles com idade próxima do fim da escolaridade obrigatória, que deixaram de frequentar a escola, não obstante todas as diligências efetuadas.
e) Dinamizar projetos que contribuam para a formação integral e realização pessoal dos alunos.	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	Plano Anual de Atividades; Clubes; Projetos; Desporto Escolar ...	100% do valor contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016
f) Adotar uma atitude preventiva face à indisciplina de modo a reduzir o número de ocorrências que justifiquem medidas disciplinares sancionatórias.	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: 3	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: =<3	- Divulgação dos direitos e deveres e regras de funcionamento da escola; - N.º de suspensões de 4 a 12 dias úteis: 4	100% do valor contratualizado - 33,3 % acima do valor máximo contratualizado	Escola (materiais e humanos)	Tabela de avaliação do Projeto Educativo 2013-2016

2. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

O plano estratégico delineado abrangia cinco domínios de ação: **i)** gestão e desenvolvimento curricular; **ii)** processos de ensino, apoio e guarda; **iii)** gestão e organização escolar; **iv)** formação vocacional e profissional; **v)** excelência, inovação e empreendedorismo. Para cada um dos domínios de ação, foram implementadas medidas e estratégias, considerando os recursos materiais e humanos disponíveis no Agrupamento e os que decorreram da celebração do Contrato de Autonomia.

No que diz respeito à **gestão e desenvolvimento curricular**, foram cumpridas as orientações e matrizes curriculares estabelecidas a nível nacional para a educação pré-escolar e para o ensino básico, na distribuição e organização dos tempos letivos definidos pelo Agrupamento (vide 1.1.1; 1.1.2; 1.1.3 do CA). Na continuidade do que acontecera no ano letivo anterior, a disciplina de Oferta Complementar – Educação Cívica – passou a constar da carga curricular dos alunos, desde o 1.º até ao 9.º ano, com um tempo letivo semanal em cada um dos anos de escolaridade. A disciplina de Inglês foi introduzida, a nível nacional, no currículo do 1.º ciclo, no 3.º e 4.º anos, acrescentando dois tempos letivos ao currículo em cada ano.

Atendendo aos tempos semanais estabelecidos, no respeito pelos limites constantes das matrizes definidas pelo ME, bem como aos objetivos e conteúdos previstos nos programas e metas curriculares, o AEA adotou medidas e estratégias, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico, que se têm revelado boas práticas, a manter e a consolidar. De entre elas, destacam-se na **Educação Pré-escolar**: **i)** a articulação entre diferentes áreas de conteúdo, numa perspetiva integrada da construção do saber; **ii)** o reforço da intervenção nas áreas da linguagem oral e abordagem à escrita e do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, com a intencionalidade de prevenir o insucesso escolar no decurso da escolaridade básica. Com vista a apoiar o trabalho com as crianças da educação pré-escolar, na sua transição para a escolaridade básica, no que concerne ao desenvolvimento de competências emergentes da leitura e da escrita, as crianças de cinco anos do Agrupamento participaram num rastreio municipal de competências pré-leitoras, promovido pela Federação das Associações de Pais do Concelho da Feira. No **Ensino Básico**: **i)** o estabelecimento de normas para a elaboração de horários dos alunos, em especial no que diz respeito às disciplinas de índole teórica, lecionadas preferencialmente de manhã; **ii)** o horário de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, predominantemente após as atividades letivas, havendo uma articulação entre docentes titulares de turma e os de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo; **iii)** tarde de 4.ª feira reservada essencialmente para atividades de Desporto Escolar e funcionamento de Clubes (nos 2.º e 3.º ciclos); **iv)** distribuição equilibrada dos tempos letivos, priorizando o 3.º ciclo (tardes livres para estudo, realização de trabalhos), e da carga curricular; **v)** continuidade do projeto de ensino bilingue “Secção Europeia de Língua Francesa”, no qual duas turmas de 9.º ano, entre outras atividades, dispõem de um tempo adicional de Francês e de uma das aulas da disciplina de Físico-Química lecionada progressivamente na língua francófona.

Relativamente aos **processos de ensino, apoio e guarda**, e com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e as capacidades dos alunos e colmatar as suas dificuldades de aprendizagem, o AEA implementou estratégias nos seguintes domínios: i) práticas de ensino; ii) diferenciação pedagógica e prestação de apoio; iii) participação, integração e acompanhamento, iv) monitorização da avaliação do ensino e da aprendizagem.

De entre essas estratégias, salientam-se as seguintes: i) a consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula; ii) a substituição de docentes do 2.º e 3.º ciclos por compensação da aula, permuta da atividade letiva, lecionação da aula por outro docente, de acordo com o planeamento elaborado, organização de atividades de complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos; iii) a implementação de estratégias de apoio em disciplinas com maior insucesso; iv) estratégias de acompanhamento e supervisão da prática letiva; v) articulação curricular vertical, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo; vi) articulação e sequencialidade do percurso educativo dos alunos (visitas e atividades de transição/integração das crianças/alunos do pré-escolar em fim de ciclo às escolas do 1.º ciclo e do 4.º ano à Escola sede; programa de adaptação ao 5.º ano de escolaridade); vii) valorização e dinâmica da leitura e das bibliotecas escolares, que de forma transversal surgem como polo dinamizador do Agrupamento, como entidade agregadora e central na organização, coordenação e desenvolvimento de atividades e projetos, bem como no apoio ao currículo e às atividades pedagógicas; viii) apoio a grupos de alunos para ultrapassar dificuldades de aprendizagem, em especial nas disciplinas de Português e de Matemática. Foi prestado apoio suplementar aos alunos de 9.º ano, ao longo do ano e após o fim do ano letivo, como forma de preparação para as provas finais; ix) atividades de orientação vocacional e escolar que permitam o encaminhamento e a reorientação do percurso escolar dos alunos; x) cooperação e parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cerci-Lamas para apoio a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente; xi) atividades educativas tendo em vista a plena ocupação dos alunos durante o período de permanência na escola (Biblioteca; Sala de Estudo; atividades desportivas e lúdicas; clubes temáticos; oficinas; projetos); xii) vigilância dos alunos nos recreios; xiii) tutorias a alunos com dificuldades de aprendizagem e problemas disciplinares; xiv) atividades de animação e de apoio à família no pré-escolar, das 7:30 às 18:30 (Acolhimento; Fornecimento de refeições escolares; Prolongamento de horário com atividades lúdicas e Expressão Físico-Motora; Interrupções letivas e férias escolares); xv) prática de elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação comuns (ex.: ficha de avaliação comum, trimestral, por disciplina e ano de escolaridade); xvi) análise comparativa dos resultados escolares; xvii) utilização de um parâmetro complementar de análise dos resultados dos alunos: a medição do Rendimento Escolar Interno (REI), calculado com base na nota média por turma em cada disciplina; xviii) reconhecimento do trabalho positivo e do mérito dos alunos; xix) reforço das horas de apoio; xx) criação de

equipas de alunos que funcionem como mediadores/conselheiros de alunos mais novos; xxi) a dinamização de um programa de formação interna para professores tutores.

Quanto à **gestão e organização escolar**, desenvolveram-se ações nas seguintes áreas: i) gestão dos recursos humanos; ii) gestão de recursos materiais e financeiros; iii) organização escolar; iv) participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa; v) autoavaliação e melhoria.

Assim, houve a preocupação de promover um ambiente educativo favorável ao trabalho e ao sucesso nas aprendizagens, assente no diálogo e na participação dos diferentes atores escolares; procurou-se fazer uma distribuição cuidadosa e equilibrada do serviço docente, privilegiando a continuidade pedagógica das equipas educativas; fomentou-se o trabalho colaborativo e articulado entre diferentes órgãos, estruturas e lideranças, como forma de motivar os intervenientes e prevenir situações de conflito; para favorecer o trabalho partilhado e fomentar o sentido de pertença, criou-se um endereço eletrónico institucional para docentes, estabelecimentos e serviços; desenvolveram-se mecanismos de supervisão e acompanhamento da atividade docente, tendo-se criado condições para a realização de ações de formação dos recursos humanos. Promoveu-se a simplificação de procedimentos e registos, através do recurso às novas tecnologias. Procurou-se a otimização de recursos materiais e financeiros, entre outras, pela racionalização de consumos e despesas e pela captação e obtenção de receitas próprias.

A constituição de turmas teve por base critérios de natureza pedagógica, respeitando-se a heterogeneidade do público escolar, o equilíbrio de alunos/crianças em função do género e a idade, no cumprimento da legislação em vigor e procurando-se distribuir de forma equilibrada os alunos em situação de retenção segundo o seu perfil. Não obstante, constituíram-se ou deu-se continuidade a grupos de alunos em torno de projetos específicos como os referentes à Oferta Formativa, ao Ensino Artístico Especializado ou à Secção Europeia de Língua Francesa ou, ainda, tendo em conta a necessidade de promover o sucesso dos alunos em situação de retenção repetida ao longo ao seu percurso escolar.

Tendo em vista a participação e o envolvimento dos pais e outros elementos da comunidade educativa, flexibilizaram-se horários de atendimento e de atividades, incentivou-se a sua participação em estruturas de acompanhamento e na dinamização de atividades.

Consolidou-se o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação, pela regular monitorização e divulgação dos resultados; delinearam-se estratégias de melhoria.

Relativamente à formação vocacional e profissional e considerando que a Escola sede do AEA tem condições físicas adequadas para o funcionamento de cursos na área da Hotelaria e Restauração e ou Indústrias Alimentares, no espaço *CREPPE – Cozinha, Restaurante e Padaria Pedagógica*, o AEA deu continuidade ao Curso Vocacional (CV) de 3.º ciclo, de Artes & Tecnologias, para alunos que revelam insucesso escolar

repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, e iniciou dois cursos de educação e formação, tipo 2, um de *Padaria e Pastelaria* e outro de *Empregado de Restaurante e Bar*.

No domínio da **excelência, inovação e empreendedorismo**, onde, de uma forma continuada, se procura a formação integral e a realização pessoal dos alunos, o AEA prosseguiu ou deu início a um conjunto alargado de atividades, programas ou projetos de formação cultural, de educação artística, de educação ambiental, de educação para a saúde, de educação para a cidadania, de empreendedorismo e de participação na vida comunitária. Destacam-se as seguintes iniciativas: Jornal Escolar, Rádio-Escola; Todos Juntos Podemos Ler – *NEEtbook*²; Desporto Escolar, Eco-Escolas; *Caminhos+*. Este último projeto insere-se no âmbito da educação sexual e prevenção do consumo de substâncias psicoativas, sendo desenvolvido, a par de outras iniciativas que abordaram as mesmas temáticas (ex.: estudo *Juventude na Europa – prevenção da toxicod dependência baseada em evidências*; Programa Escolas Livres de Tabaco), pelo SPO e pelo Programa de Educação para a Saúde, em colaboração com os parceiros locais nas áreas social e da saúde. Ao longo do ano letivo em análise, foram implementados três programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais (“Eu e os Outros”, “Trilhos” e “PRESSE”) além da dinamização do *Gabinete Diálogos*, um espaço de atendimento e acompanhamento dos alunos. Outras dinâmicas foram criadas e o incentivo à participação dos alunos levou-os a participar em projetos municipais de formação pessoal, vocacional e cívica, como são exemplo as iniciativas *Jovem Autarca*, *Desafia-te...*

O projeto *HIPPO – Hábitos Inteligentes para a Prevenção da Obesidade*[®], que no ano letivo 2013/2014 venceu o concurso *Inova – Jovens Criativos para o século XXI*, na categoria Social 1.º e 2.º ciclos, continuou a ser dinamizado e bastante divulgado ao longo do ano letivo.

No decurso do segundo período, foi aplicado nas escolas do 1.º ciclo do município de Santa Maria da Feira aderentes, nas turmas do 3.º ano, o dossiê lúdico-pedagógico *HIPPOFÓLIO*, registado na Inspeção-Geral das Atividades Culturais como uma obra da autoria do Agrupamento. Fruto da qualidade e originalidade deste dossiê, viria a ganhar o *Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2016*, tendo obtido o 1.º lugar na categoria Trabalhos Escolares, que visa distinguir trabalhos da comunidade escolar, que envolvam alunos e professores na vivência e difusão de teorias e práticas de Economia Social.

Foi dada continuidade ao trabalho previsto no âmbito das candidaturas ao Plano Nacional de Cinema, ao Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, bem como ao programa *aLer+* da Rede de Bibliotecas Escolares com o projeto *aLer Aqui&Acolá*. No âmbito da RBE, procedeu-se à derradeira fase de aquisição de equipamento para a Biblioteca Escolar da Escola Básica de S. Domingos. Ao longo do ano letivo,

² Projeto patrocinado pela Rede de Bibliotecas Escolares, intitulado internamente *NEEtbook*, que envolve a Biblioteca Escolar e os professores de Educação Especial e é direcionado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

o Agrupamento e os seus alunos viram o seu trabalho reconhecido e/ou premiado no exterior, em iniciativas locais ou nacionais, destacando-se: i): 1.º lugar para a EB de Argoncilhe e menção honrosa para o JI de Igreja, no concurso O Nosso Presépio; 1.º Lugar para a EB de Carvalho no concurso *Reinventar o Traje das Fogaceiras*; 1.º lugar para a EB de S. Domingos, na categoria grupo com carro; 2.º lugar para a EB Aldriz, na categoria grupo a pé, no *Desfile de Carnaval*, organizado pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; 1.º lugar, com o musical *Um Bairro de Todas as Cores*, interpretado pelo Clube de Música da Escola Básica de Argoncilhe, na *Feira de Artes Performativas*; Escola representada por dois alunos do 6.º e 9.º anos, na cidade de Viseu, na final das *XXXV Olimpíadas Portuguesas da Matemática*; Prémio Stand mais simpático, Stand mais bem decorado e Stand mais bem dinamizado na *Feira das Profissões*; 2.º lugar para a EB de Carvalho no Concurso *Escola a Mexer*; 3.º lugar para a EB de S. Domingos, com o projeto *Brincolândia*, no Concurso *Em...preender felicidade no meu concelho*; Quatro textos da autoria de alunos do agrupamento, pertencentes a escolas com biblioteca escolar, selecionadas para integrar um dos livros do projeto solidário *Histórias d'Ajudaris*, bem como um professor convidado para ilustrar uma das muitas histórias incluídas no livro; Selo *Escola SaudávelMente – Boas Práticas de Psicológica e Sucesso Educativo*. Na área do Desporto Escolar importa destacar alguns resultados que, no decurso do ano letivo 2016/2017, foram destacando os nossos alunos em diferentes modalidades: Badminton: 1.º lugar em Iniciados Pares Senhoras; 2.º e 3.º lugares em Infantis Singulares; Corridas e Perícias em Patins: 1.º lugar em Infantis Masculino; 1.º, 2.º e 3.º lugares em Infantis Feminino; 1.º lugar em Iniciados Masculino; 1.º, 2.º e 3.º lugares em Iniciados Feminino; 1.º lugar em Juvenis Feminino. Ténis de Mesa: 3.º lugar em Infantis Masculinos; Boccia: Divisão D1 – 1.º lugar Entre Douro e Vouga e 3.º lugar na fase regional.

Foi implementada a grande maioria das medidas e das estratégias consignadas no contrato. Acresce referir, contudo, que algumas das medidas propostas não foram, ainda, desenvolvidas, devido, entre outros motivos, à inexistência do apoio financeiro previsto. Continua a ser disso exemplo o GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família. Trata-se de um projeto de mediação escolar que visa a promoção do sucesso educativo e a prevenção de situações de risco e de abandono escolar, através do acompanhamento de um Assistente Social, em articulação com os diversos serviços de apoio da escola, aos alunos e às suas famílias, em especial as de etnia cigana, na tentativa de resolução dos problemas quotidianos dos discentes, diagnosticados no espaço da(s) escola(s).

Uma outra iniciativa que estava dependente da afetação de recursos e/ou da concessão de apoio financeiro era o projeto *Fórum*. Concebido, em 2012, para ser apresentado ao concurso *Prémio Escolar Montepio*, tratava-se da criação ao ar livre de um espaço de aprendizagem inovador que contemplava as várias áreas disciplinares do currículo do ensino básico, com especial incidência para os domínios da matemática, das ciências, das línguas, das ciências sociais e humanas, das expressões e da cidadania. Ao longo dos últimos

dois anos foi adquirido algum equipamento, resultante da participação em diferentes iniciativas e concursos, nomeadamente o *Prémio Ilídio Pinho Ciência na Escola*, no entanto para implementar plenamente o projeto será necessário um apoio financeiro mais substancial que ainda não foi possível encontrar nas diferentes parcerias que procuramos desenvolver.

3. AVALIAÇÃO DOS DEMAIS COMPROMISSOS

Enquanto instituição à qual está confiada uma missão de serviço público, é suposto que a escola seja capaz de dotar cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos indispensáveis à exploração plena das suas capacidades, necessárias à sua integração futura numa sociedade cada vez mais competitiva e, assim, contribuir ativamente para a vida económica, social e cultural do país. Sendo o nosso lema: *Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, uma Escola para ler o mundo*, trabalhamos para dotar os nossos alunos com ferramentas que lhes permitam observar e interpretar um mundo em constante mutação e à espera, sempre, de novas respostas para velhos problemas.

No quarto ano de avaliação do cumprimento do Contrato de Autonomia e tendo em conta as linhas definidas quanto à execução dos objetivos do mesmo e a operacionalização do Plano de Ação Estratégico, considera-se que o agrupamento cumpriu de forma bastante satisfatória os compromissos assumidos no âmbito da celebração deste contrato, orientando as suas práticas para a prossecução do mesmo.

O AEA manifestou, ao longo do período em análise, uma preocupação constante em garantir um bom serviço público de educação, bem como em melhorar a sua oferta educativa, nomeadamente no ensino especializado da música.

Mostrou-se sempre disponível para receber os alunos e os seus Encarregados de Educação, ouvir os seus problemas e as suas sugestões e desencadear ações concertadas para dar respostas às solicitações e preocupações apresentadas.

No final deste quarto ano de vigência do Contrato de Autonomia, julgamos ter conseguido, através de uma prática diária assente numa gestão responsável, empreendedora, participativa e aberta à comunidade, atingir os principais objetivos e metas nele delineados. Neste caminho, que se faz caminhando, umas vezes sem obstáculos, outras vezes cheio de escolhos, nem sempre o trajeto está isento de dificuldades, apesar do rumo estar pensado e bem definido. Importa sublinhar, neste capítulo, alguns desses obstáculos com que nos deparámos, nomeadamente a insuficiência de recursos humanos para a implementação de algumas estratégias assumidas no Plano de Ação, não obstante trabalharmos em cada dia para cumprir e fazer cumprir os princípios e as disposições consagradas no contrato que assinámos. Apesar desses constrangimentos, é com um pensamento ativo, empreendedor e dinâmico, que erguemos os pilares fundamentais da construção

que nos propusemos edificar. Saber que com pouco queremos (mas nem sempre podemos) fazer muito, ajuda no momento da tomada de decisões.

Importa sublinhar o caráter decisivo de que se reveste a pedagogia no cumprimento dos principais objetivos enunciados no Contrato de Autonomia, sabendo que os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos prevaleceram sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino. Os alunos, a prática pedagógica e o sucesso académico foram sempre o farol que norteou todas as tomadas de decisão.

As questões pedagógicas devem estar no centro das preocupações de todos os agentes educativos, razão pela qual definimos como prioridade de intervenção no Projeto Educativo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do ensino e das aprendizagens. Deste item resultará, inevitavelmente, a promoção da qualidade do serviço público de educação, a preocupação com a prevenção do absentismo e do abandono escolar e a promoção da equidade social, criando condições para a concretização de igualdade e de oportunidades para todos.

A missão de qualquer escola é, antes de tudo mais, ensinar, sendo que ensinar não é tão só transmitir saberes; é mais do que isso: é formar pessoas informadas, dar-lhes cultura e aprendizagens e autonomia para a vida.

Como documentos estruturantes e orientadores que conduzem toda a ação educativa do Agrupamento, o Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia, indissociáveis um do outro, adequam-se à ambição que guia todos os agentes educativos do AEA, na missão de alcançar o sucesso educativo delineado, a abertura à comunidade e o reconhecimento da qualidade inerente às suas iniciativas, aos seus projetos, aos seus resultados, que se traduzem na “construção” de melhores cidadãos.

É tendo como horizonte o Contrato de Autonomia, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e a lei em vigor, em observância do primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa, que diariamente as decisões pedagógicas e os atos administrativos são executados, no respeito por princípios de democraticidade, de transparência de racionalidade, e na assunção dos valores consignados no Projeto Educativo: trabalho, colaboração, respeito, responsabilidade, diálogo, participação, solidariedade e ecologia.

4. EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES

Os valores referentes ao ano letivo 2012/2013 constituíram os indicadores de partida para o Contrato de Autonomia. De seguida apresentamos quadros comparativos entre os valores de partida e os obtidos no terceiro ano de execução do Contrato de Autonomia.

Indicadores	Quadros estatísticos	Sugestões de melhoria/Observações																																							
<ul style="list-style-type: none"> - qualidade do sucesso; - resultados das provas de aferição e exames nacionais; - resultados das provas finais/ (avaliação interna e externa) 	<p>Quadro 1: Valores de sucesso escolar (%) do AEA nas provas finais de ciclo e valores nacionais, nos anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 (Fonte: Equipa de Autoavaliação)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2" rowspan="2">Provas</th> <th colspan="2">Agrupamento</th> <th colspan="2">Nacional</th> </tr> <tr> <th>2012/2013</th> <th>2015/2017</th> <th>2012/2013</th> <th>2016/2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Prova Final de 4.º ano</td> <td>Português</td> <td>63,1</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> <td>53,0</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>74,5</td> <td>64,0</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Prova Final de 6.º ano</td> <td>Português</td> <td>59,1</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> <td>57,4</td> <td rowspan="2">As provas deixaram de se realizar</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>61,5</td> <td>55,1</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Prova final de 9.º ano</td> <td>Português</td> <td>50,0</td> <td>83,6</td> <td>49,6</td> <td>75,5</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>24,7</td> <td>74,6</td> <td>39,6</td> <td>56,6</td> </tr> </tbody> </table>	Provas		Agrupamento		Nacional		2012/2013	2015/2017	2012/2013	2016/2017	Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	As provas deixaram de se realizar	53,0	As provas deixaram de se realizar	Matemática	74,5	64,0	Prova Final de 6.º ano	Português	59,1	As provas deixaram de se realizar	57,4	As provas deixaram de se realizar	Matemática	61,5	55,1	Prova final de 9.º ano	Português	50,0	83,6	49,6	75,5	Matemática	24,7	74,6	39,6	56,6	<p>Verifica-se uma significativa melhoria nos resultados nas duas disciplinas, tendo ficado ambas acima da média nacional .</p>
Provas				Agrupamento		Nacional																																			
		2012/2013	2015/2017	2012/2013	2016/2017																																				
Prova Final de 4.º ano	Português	63,1	As provas deixaram de se realizar	53,0	As provas deixaram de se realizar																																				
	Matemática	74,5		64,0																																					
Prova Final de 6.º ano	Português	59,1	As provas deixaram de se realizar	57,4	As provas deixaram de se realizar																																				
	Matemática	61,5		55,1																																					
Prova final de 9.º ano	Português	50,0	83,6	49,6	75,5																																				
	Matemática	24,7	74,6	39,6	56,6																																				
<ul style="list-style-type: none"> - taxas de transição por ano de escolaridade; - taxa de abandono escolar; 	<p>Quadro 2: Taxas (%) de transição/conclusão por ano de escolaridade e ciclo, no ensino regular, e taxa de abandono escolar por ciclo do AEA, nos anos letivos 2012/2013 e 2015/2016. (Fonte: Equipa de Autoavaliação e MISI)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Ano/Ciclo</th> <th colspan="2">Taxa de Transição/Conclusão</th> <th colspan="2">Abandono Escolar</th> </tr> <tr> <th>2012/2013</th> <th>2016/2017</th> <th>2012/2013</th> <th>2016/2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1.º ano</td> <td>96,92</td> <td>97,93</td> <td rowspan="6">1,4 (o valor</td> <td rowspan="6">1,14</td> </tr> <tr> <td>2.º ano</td> <td>86,21</td> <td>94,35</td> </tr> <tr> <td>3.º ano</td> <td>96,99</td> <td>98,97</td> </tr> <tr> <td>4.º ano</td> <td>95,51</td> <td>97,39</td> </tr> <tr> <td>1.º ciclo</td> <td>93,90</td> <td>97,16</td> </tr> <tr> <td>5.º ano</td> <td>88,42</td> <td>95,73</td> </tr> <tr> <td>6.º ano</td> <td>81,48</td> <td>91,3</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar		2012/2013	2016/2017	2012/2013	2016/2017	1.º ano	96,92	97,93	1,4 (o valor	1,14	2.º ano	86,21	94,35	3.º ano	96,99	98,97	4.º ano	95,51	97,39	1.º ciclo	93,90	97,16	5.º ano	88,42	95,73	6.º ano	81,48	91,3			<p>Em todos os anos e ciclos registou-se uma melhoria nos resultados.</p> <p>Em termos de abandono escolar, registou-se uma melhoria pois, depois de muitas tentativas, conseguiu-se descobrir o paradeiro de dois alunos que tinham saído do país e tornado a regressar, tendo sempre estado a frequentar o ensino, mas sem nunca ter sido dado conhecimento a este Agrupamento.</p>					
Ano/Ciclo	Taxa de Transição/Conclusão		Abandono Escolar																																						
	2012/2013	2016/2017	2012/2013	2016/2017																																					
1.º ano	96,92	97,93	1,4 (o valor	1,14																																					
2.º ano	86,21	94,35																																							
3.º ano	96,99	98,97																																							
4.º ano	95,51	97,39																																							
1.º ciclo	93,90	97,16																																							
5.º ano	88,42	95,73																																							
6.º ano	81,48	91,3																																							

Indicadores	Quadros estatísticos					Sugestões de melhoria/Observações															
	2.º ciclo	84,95	93,52	recalculado, conforme referido no objetivo operacional 5, é de 1,1%																	
	7.º ano	77,36	83,16																		
	8.º ano	78,13	93,9																		
	9.º ano	82,52	97,18																		
	3.º ciclo	79,34	91,41																		
	TOTAL	87,97	94,03																		
- qualidade do sucesso	<p>Quadro 3: Disciplinas com menor aproveitamento por ciclo, nos anos letivos 2012/2013 e 2016/2017 (Fonte: Equipa de Autoavaliação).</p> <table border="1" data-bbox="611 560 1485 805"> <thead> <tr> <th data-bbox="611 560 719 588">Ciclo</th> <th colspan="2" data-bbox="730 560 1485 588">Disciplina (% de sucesso)</th> </tr> <tr> <td data-bbox="611 596 719 625"></td> <th data-bbox="730 596 1084 625">2012/2013</th> <th data-bbox="1095 596 1485 625">2016/2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="611 633 719 687">1.º Ciclo</td> <td data-bbox="730 633 1084 687">Português (89,6); Matemática (91,9); Estudo do Meio (93,6)</td> <td data-bbox="1095 633 1485 687">Português (94,59); Matemática (95,80); Estudo do Meio (99,14)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="611 695 719 750">2.º Ciclo</td> <td data-bbox="730 695 1084 750">Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)</td> <td data-bbox="1095 695 1485 750">Matemática (79,07); Inglês (87,32); Ciências Naturais (91,61)</td> </tr> <tr> <td data-bbox="611 758 719 812">3.º Ciclo</td> <td data-bbox="730 758 1084 812">Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)</td> <td data-bbox="1095 758 1485 812">Matemática (66,67); História (76,56); Português (76,73)</td> </tr> </tbody> </table>					Ciclo	Disciplina (% de sucesso)			2012/2013	2016/2017	1.º Ciclo	Português (89,6); Matemática (91,9); Estudo do Meio (93,6)	Português (94,59); Matemática (95,80); Estudo do Meio (99,14)	2.º Ciclo	Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)	Matemática (79,07); Inglês (87,32); Ciências Naturais (91,61)	3.º Ciclo	Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)	Matemática (66,67); História (76,56); Português (76,73)	<p>Verifica-se, no 1.º e 2.º ciclos, uma acentuada subida nos valores respeitantes a todas as disciplinas. No 3.º ciclo, verifica-se uma ligeiríssima quebra à disciplina de Português e boas melhorias em Português e História.</p>
Ciclo	Disciplina (% de sucesso)																				
	2012/2013	2016/2017																			
1.º Ciclo	Português (89,6); Matemática (91,9); Estudo do Meio (93,6)	Português (94,59); Matemática (95,80); Estudo do Meio (99,14)																			
2.º Ciclo	Matemática (72,0); Inglês (77,9); Ciências Naturais (89,4)	Matemática (79,07); Inglês (87,32); Ciências Naturais (91,61)																			
3.º Ciclo	Matemática (57,2); História (66,7); Português (76,5)	Matemática (66,67); História (76,56); Português (76,73)																			

CONCLUSÕES

Tendo em consideração o pretendido para 2015/2016, os resultados de 2016/17 superaram o as metas estabelecidas, exceto nas alíneas d) e f), abandono escolar e indisciplina, do objetivo operacional *Monotorizar a avaliação do ensino e da aprendizagem*.

Na questão do abandono escolar, ela é residual nos alunos que evidenciam insucesso escolar repetido. As situações de abandono escolar estão, na maior parte dos casos, associadas a alunos que têm a matrícula renovada por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, mas cujo paradeiro as autoridades policiais, a Assistência Social e as Comissões de Proteção de Jovens e Crianças desconhecem. Alguns destes alunos são de etnia cigana, imigrantes de leste ou nacionais que possivelmente emigraram e que ainda não confirmaram a sua frequência no sistema de ensino do país de destino.

Para a questão da atitude preventiva face à indisciplina, de modo a reduzir o número de ocorrências que justifiquem medidas disciplinares sancionatórias, verifica-se que, através da divulgação do Regulamento Interno e ação dos agentes educativos, a esmagadora maioria dos alunos sabe estar na escola, centrando-se os casos de indisciplina mais grave em alunos com problemáticas familiares, sociais e, mesmo de justiça. Apesar de serem acompanhados pelos assistentes operacionais, docentes, diretores de turma, encarregados de educação (na maioria dos casos instituições), SPO, Escola Segura, Segurança Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e, em alguns casos, Tribunal de Menores, facilmente envolvem-se em situações de indisciplina grave ou muito grave, nos termos do Estatuto do Aluno e Ética Escolar e do Regulamento Interno do Agrupamento, originando a aplicação das medidas sancionatórias adequadas.